

# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE



A treze de maio de 1917, A Santíssima Virgem Maria apareceu a 3 pastorinhos em Fátima, Portugal.

A Mãe de Deus vinha pedir aos homens o ração e sacrifício. Pedia que não se ofendessem mais a Nossa Senhora que já estava muito ofendida. E nas seis aparições insistiu que se rezasse o terço todos os dias.

E a Santíssima Virgem advertia: se os seus pedidos não fossem atendidos, um grande castigo cairia sobre a terra.

Passaram-se desde então, 63 anos. Os pedidos de Nossa Senhora em Fátima foram atendidos? Serão que agora os homens fazem mais o ração e penitência do que faziam em 1917? Serão que agora as modas e os costumes ofendem menos a Nossa Senhora? Serão que todos os católicos rezam realmente o terço todos os dias? É certo, infelizmente, é muitíssimo certo que não. E porque os homens não atenderam a Nossa Senhora, os castigos que Ela anunciou começaram a se desencadear: veio a segun-

da guerra mundial; A Rússia espalhou seus erros pelo mundo, e o comunismo continua a se alastrar.

Mas, apesar disso, os homens não se emendam: O Verdadeiro Deus foi trocado pela sensualidade, ou pelo dinheiro. Adora-se a técnica, e o fim do homem é agora apenas comer, beber e dormir. Até dentro da Santa Igreja se vê o desrespeito e a profanação.

O mundo esqueceu de Nossa Senhora. E como uma Mãe que nada mais tem a dizer Ela começou a chorar. Em 1972 uma das imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima derramou lágrimas em Nova Orleans, nos Estados Unidos. É o seu último e misericordioso aviso, antes da catástrofe que virá!

Os homens atenderão a esse último pedido de Nossa Senhora? Ou essas lágrimas terão corrido em vão? E os nossos leitores? Se pelo menos todos eles rezassem o terço todos os dias como Nossa Senhora pediu, isso não seria para Ela um consolo em meio de tanta dor?

# Escrevem os leitores

...Estou muito feliz com esta maravilha que vem entrando em meu lar todos os meses que é "O Desbravador"...tem trazido coisas muito importantes para essa juventude de hoje. Eles precisam muito de uma palavra de Deus...os jovens da época de hoje não se preocupam em conhecer a Deus...O importante é continuar com essa obra magnífica, que ela possa atingir a todos os lares do nosso Brasil...

NENA DE SOUZA VIVAN  
SÃO PAULO- SP

... Ouço o carteiro gritando no meu portão, saio correndo, deixo tudo pra depois, ao ver um cartão amarelado fico mais feliz do que se eu recebesse uma carta de um velho amigo, mesmo porque o "jornalzinho" (e entre aspas porque é muito mais que um "jornalzinho") é mais que um velho amigo...Pego-o, abro-o, e começo a ler no mesmo instante, não importa o que eu tenha que fazer, às vezes paro na escada e leio, leio, leio... levo-o para a escola. Ao chegar quase todas as amigas estão com o "jornalzinho", na mão...

CELIA APARECIDA DE OLIVEIRA  
SÃO PAULO- SP

CELIA, SUAS PALAVRAS SÃO UM CONFORTO E UM SINAL PARA NOSSA EQUIPE. CONFORTO PELA RECEPTIVIDADE QUE NOSSO JORNAL ESTÁ TENDO. E RESPONSABILIDADE POR VERMOS QUE TEMOS OBRIGAÇÃO DE MELHORARMOS A REVISTA CADA VEZ MAIS PARA CORRESPONDERMOS À CONFIANÇA QUE VOCE EM NÓS DEPOSITA.

...Agradeço pelo folhetim "O Desbravador"...Gostaria de continuar recebendo os números seguintes. Gostei dos artigos que nele constam...

JOÃO CARLOS BARRETO  
CARAGUATATUBA- SP

...Gosto muito deste jornal e resolvi participar enviando um conto para o concurso...

CELINA IWATA  
SÃO PAULO- SP

...Estou muito contente por ter recebido o exemplar número 4 de "O Desbravador". É o primeiro que recebo, gostaria de continuar recebendo. Depois que li a primeira página, senti uma emoção muito forte, enfim me transformei em outra pessoa...

GERALDO RIBEIRO MARTINS  
GOIÂNIA- Go

...Tendo uma pessoa amiga nos mostrado esta revista, que achamos muito interessante, por sua variedade, entre o útil agradável (aliás, tudo é útil e profundamente doutrinário)...Rogando a Nossa Senhora que os abençoe nesta luta pelo Bem em prol da juventude (por que não dizer de todos?)...

SONIA HELENA MARTINS DEFANTI  
CAMBUCI- RJ

...Voces tiveram uma idéia excelente...Estou muito contente por ter recebido o jornal, já mostrei para as minhas colegas da escola e uma se interessou muito...

MARIA TEREZA VALVERDE  
SÃO PAULO- SP

...Gostei muito, aliás todos de minha família gostaram, principalmente minha mãe...estou esperando o próximo número de "O Desbravador"...

SANDRA LOPES  
SÃO PAULO- SP

...Recebi apenas o número 4 de "O Desbravador"...

...Venho por meio desta agradecer pelo incrível jornal que recebi. Achei todo seu conteúdo maravilhoso, especificamente voces vem fazendo brilhante trabalho...Minha alegria foi intensa ao recebê-lo...

SERGIO SANTOS MELLO  
GUARUJA- SP

...Uma amiga minha que mora em São Paulo me mostrou e me deu "O Desbravador" número 4 e eu gostei muito...Eu queria saber como a gente faz para receber o jornal...

MARIA TERESA MARTINS  
PANORAMA- SP

## + RESPOSTA À PESSOA QUE RASGOU "O DESBRAVADOR"

GERALMENTE AS PESSOAS SE EXPRESSAM POR MEIO DE PALAVRAS, FALADAS OU ESCRITAS. MAS ÀS VEZES ENCONTRAMOS CERTOS SERES MAIS PRIMITIVOS QUE SÓ ATRAVÉS DE GESTOS CONSEGUEM SE EXPRESSAR. NESTA SEGUNDA CATEGORIA ESTÁ A PESSOA QUE RASGOU O NOSSO NÚMERO 4 CUJOS RESTOS UM DE NOSSOS AMIGOS, POR ACASO, ENCONTROU NO CHÃO. ESSA ATITUDE, EMBORA POUCO EDUCADA, PODE PERFEITAMENTE SER CONSIDERADA COMO "CARTA" DE UM LEITOR E MERECE UMA RESPOSTA TAMBÉM.

PORQUE AFIRMAMOS QUE É DE UM LEITOR? A RAZÃO É SIMPLES: NINGUÉM RASGA UM PAPEL ESCRITO SEM LER ANTES O QUE ELE CONTEM. O JORNAL ESTAVA RASGADO, LOGO FOI LIDO. E QUEM O LEU É LEITOR. COMO ELE NÃO COLOCOU SEU NOME NO EXEMPLAR QUE DESTRUIU, E COMO É EVIDENTE QUE ELE NÃO GOSTOU DO QUE LEU, VAMOS CHAMÁ-LO APENAS DE "LEITOR IRRITADO".

CARO "LEITOR IRRITADO": GOSTARIAMOS DE SABER O QUE, EM NOSSO JORNAL, TANTO O IRRITOU? COMO TODAS AS PÁGINAS FORAM RASGADAS AO MESMO TEMPO, FICA MEIO DIFÍCIL DEDUZIR...SERÁ QUE FORAM AS CARTAS DE APOIO DE ESTUDANTES DE VÁRIOS PONTOS DO BRASIL (TODOS COM CORAGEM DE ASSINAR O PRÓPRIO NOME) QUE LHE FIZERAM IRRITAR? SERÁ QUE O SEU GESTO FOI APENAS A SUA MANEIRA DE RESPONDER AO EDITORIAL, ONDE NÓS PEDIMOS "COLABORAÇÃO"? SERÁ QUE O DESGOSTARAM AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS DA PÁGINA 4, OU OS ATAQUES FEITOS AO ABORTO E À MACONHA, ESTAMPADOS NA PÁGINA 5? O LEITOR ESTÁ NA "FOSSA" COMO O "GORGOLEU" (PG 6)? OU É AMIGO DE ALGUM TROMBADINHA (PG 10) E ISSO O IRRITOU? DESGOSTARAM-NO OS CONSELHOS DA PÁGINA 11? É VERDADE QUE ALGUNS DELES SÃO DE AUTORIA DE DOIS SANTOS, MAS QUEM SABE O LEITOR SE JULGUE MELHOR?

TALVEZ NÃO TENHA SIDO NADA DISTO A RAZÃO. PORQUE É MUITO POSSÍVEL QUE O "LEITOR IRRITADO" TENHA RASGADO NOSSO JORNAL SEM NEM MESMO O ABRIR. NESSE CASO, O MOTIVO DA IRRITAÇÃO DEVE ESTAR OU NA PRIMEIRA PÁGINA OU NA PÁGINA FINAL. NA PRIMEIRA PÁGINA HAVIA UM QUADRO DE SÃO LUIZ GONZAGA, MODELO DE PUREZA, E FRASES DE SANTOS ENALTECENDO A ALEGRIA CRISTÃ. O NOSSO "LEITOR IRRITADO" É UM PARTIDÁRIO DA TRISTEZA? OU O ROSTO DE UMA PESSOA PURA É ALGO INSUPORTÁVEL DEMAIS PARA O SEU OLHAR?

RESTA APENAS A ÚLTIMA PÁGINA...NELA HAVIA UMA REPORTAGEM SOBRE O SANTO SUDÁRIO, ILUSTRADA PELA FACE DE UM HOMEM QUE SOFREU INDÍZIS TORTURAS E FOI DEPOIS CRUCIFICADO HÁ QUASE 2000 ANOS ATRÁS. ESSA FACE ESTÁ COBERTA DE EQUIMOSES RESULTANTES DE CHICOTADAS E DE BOFETÕES. A BARBA FOI ARRANCADA AOS PEDAÇOS, JUNTAMENTE COM A PELE DE ONDE BROTOU. O NARIZ ESTÁ PARTIDO POR UM SOCO. A FRONTE ESTÁ COBERTA POR PERFURAÇÕES HORRÍVEIS FEITAS POR ESPINHOS QUE AS PAULADAS AJUDARAM A CRAVAR. SÓ OS OLHOS ESTÃO INTACTOS, E APESAR DE FECHADOS PELA MORTE, FLES PARECEM NOS OLHAR.

AGORA ESSA FACE FOI RASGADA E ESQUECIDA NO CHÃO. MEU CARO LEITOR: O QUE HAVIA NESSA FACE, QUE TANTO O IRRITOU?



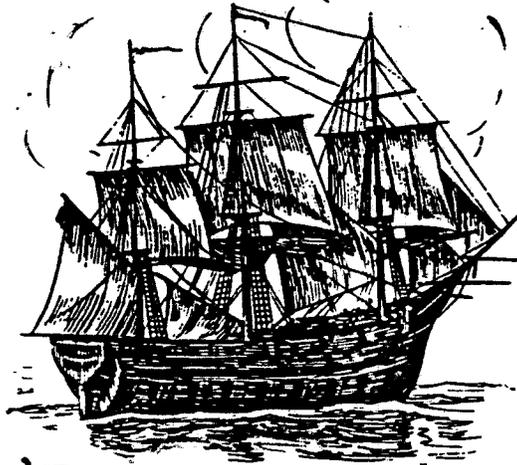
No último mes de maio de sua curta mas gloriosa vida, São Domingos Savio procurou honrar Nossa Senhora com homenagens especialíssimas e acima de tudo mostrar a Ela todo seu amor filial. Queria ele fazer tudo em louvor a Maria Santíssima.

Neste primeiro mes de Maria da vida de "O Desbravador" a nossa intenção é procurar imitar com denodo e com todo coração a devoção daquele santo. E para tanto estamos dedicando esta edição, de uma maneira afetiva, à Sublime Rainha do Céu e da terra. Queremos com isso contribuir para que Ela seja mais amada por seus filhos, colaborar para que mais jovens a Ela se dediquem, mais moços e mais moças rezem a Tão Boa mãe, em especial a oração que tanto agrada a Ela: o terço do rosário, queremos enfim fazer de cada leitor um verdadeiro devoto desta Mãe que tanto amor merece, mas que somente tem recebido da maioria

dos homens ingratião e desprezo.

Para algumas pessoas poderá parecer muita presunção de nossa parte, mas nós esclarecemos que o que nos anima é apenas ver Nossa Senhora mais amada dos homens e em especial dos jovens. Muito mais amor Ela merece do que o nosso, mesquinho e interesseiro. Muito mais dedicação precisamos ter para com Ela do que até agora temos tido. Mais louvores devemos tributar-Lhe. E não devemos descansar enquanto não virmos toda a humanidade servindo à Mãe de Deus como Ela deve ser servida.

O nosso maior desejo é fazer de todos os números, de todas as páginas, de todas as letras de "O Desbravador" uma homenagem, um tributo e um canto de amor a Nossa Santa Mãe e um meio para que voce leitor A ame de todo seu coração.



REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS  
NOSSA SENHORA EM FÁTIMA

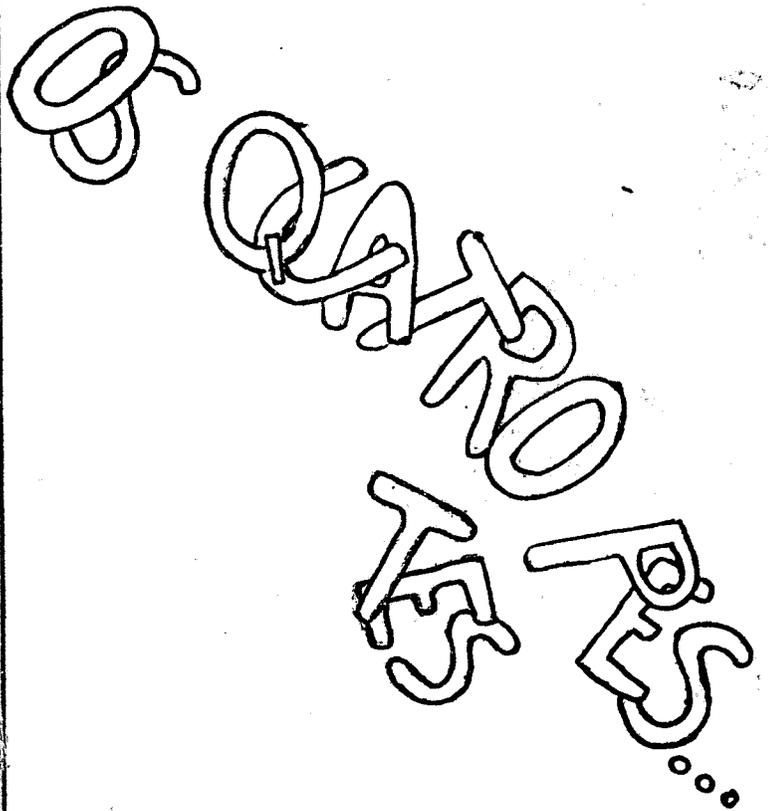
4

Chamavam-se Pierre, Petrowski, Petersen e Prisco. Todos tinham 13 anos de idade, e todos eram órfãos de pai e mãe. Conheceram-se no interior do colégio onde haviam sido admitidos por caridade, e imediatamente se juntaram na mais sólida, irrestrita, e calamitosa camaradagem. Onde estava um, era certo que estavam os outros também, e era igualmente certo que faziam algo de catatráfico, terminantemente proibido pelos regulamentos. E eles se autodenominavam "Os quatro Pes", mas o resto do colégio os chamava "Os quatro pestes", e com razão. Todos os dias chegava ao padre diretor um roário de queixas, relatando as últimas atrocidades do terrível grupo: o professor de francês encontrara um sapo vivo dentro de sua gaveta; o médico do colégio pensou ter enlouquecido, até descobrir que havia um besouro dentro de seu estetoscópio; a dentadura do professor de química foi polvilhada com pimenta; O cozinheiro percebeu (tarde demais!) que o açúcar fora trocado pelo sal; e assim por diante, sempre, sem nunca parar. Seguramente, "Os quatro Pes" de há muito tempo já teriam sido expulsos, se a indulgência do padre diretor fosse menor, ou, principalmente, se ele não gostasse tanto de música. Mas como bom vienense, o padre Wagner se encantava com corais infantis, e "Os quatro Pes" cantavam de modo extraordinário, magnífico, sublime, encantador. Comparado a eles o coral do colégio parecia, segundo o comentário desdenhoso de Prisco, "um bando de sapos com o odor de garganta". Sem dúvida, o padre Wagner tinha realmente por que se encantar.

É claro que "Os quatro Pes" sabiam desse encanto, e é óbvio que tirassem daí o máximo proveito que podiam. Assim, quando algum mestre particularmente indignado os levava até a diretoria, já no caminho eles combinavam em cochichos a tática a seguir. Lá chegando, enquanto o Professor apresentava ao padre Wagner as suas queixas, os quatro na sala de espera, principiavam a cantar uma bela música austríaca: os "contos dos bosques de Viena", por exemplo, ou o "O Danúbio Azul".

Ora, nós sabemos que não há sangue vienense que se mantenha indiferente a uma valsa de Strauss. É então de se espantar que o coração do padre Wagner começasse a amolecer, e que seus ouvidos, tendo que escolher entre uma queixa seca e desafinada, e aquela harmonia encantadora, acabasse ficando com o melhor? O mestre falava, argumentava, se enfurecia...mas o padre Wagner estava apenas ouvindo a música que vinha da outra sala, tão perfeita, tão evocativa, tão vienense...

Ao final o padre Wagner, depois de prometer ao mestre "providências concretas", chamava à sua presença os quatro malandros, e com o olhar mais severo do mundo advertia: "aquela seria a última vez! Que aquilo não mais se repetisse!" Os quatro enfileirados em frente à mesa, de olhos baixos e mãos para trás, eram a própria imagem do remorso, do arrependimento, da compunção...



"sim, eles seriam bonzinhos e comportados...O padre Wagner podia confiar neles... eles estavam arrependidos, e iriam melhorar..." e o diretor, ainda fingindo severidade os despedia. Mal se viu do outro lado da porta, os quatro se abraçavam entre rizadas e corriam a planejar uma nova traquinagem. E era bom que corresse por que senão poderiam ouvir, lá dentro, o padre Wagner, que ria também.

Infelizmente, depois de um ano, esses risos já não se ouviam mais. Aquilo que nos quatro era apenas traquinagem, havia se transformado em vício, e o vício nunca sorri. Andavam agora furtivamente pelas sombras dos corredores, conversando em voz baixa e lançando olhares suspeitosos em derredor. E quando riam, era com uma gargalhada sinistra e debochada, que faria um rapaz honesto corar. Haviam abandonado o coro, e agora quando cantavam eram canções apenas sussurradas, que o mesmo riso sinistro e debochado vinha intercalar.

Da janela da diretoria o padre Wagner frequentemente os observava nessas andanças, e, é claro, já não sorria também. Porque agora não os expulsava, o diretor? Era a pergunta que muitos se faziam. Mas o padre tinha suas razões...

Mes de maio mês de Maria. E naquele ano, o mes de maio foi ocasião de um programa especial. Já no fim de abril, quando do encerramento do retiro mensal de preparação para a boa morte (pois naquele tempo se encara va a sério o fato de que um dia todos nós morreremos e seremos julgados por Deus), já em fins de abril, repetimos, o padre Wagner dirigindo-se a todos reunidos, lhes mostrou um presente que o colégio acabara de receber: uma magnífica imagem de Nossa Senhora de Fátima, destinada ao altar mór da capela. Uma bela cerimônia de coroação e entronização da imagem já estava preparada para o dia 31 de maio, festa de Nossa Senhora Rainha. Até mesmo a coroa, toda de ouro, eles já possuíam. Mas faltava algo: no corpo da coroa havia centenas de encaixes vazios onde deveriam ser colocadas pequeninas pedras preciosas que por enquanto ainda não existiam.

Depois de contar isso, o diretor mostrou o quadro contendo um grande desenho de como seria a coroa com todas as pedras no lugar. Havia, disse ele, encaixes para 576 pedras preciosas, de todas as cores. Ora, "por singular coincidência" (o padre Wagner não era bobo...), o número de alunos do colégio era exatamente 576. Assim, se cada menino desse a Nossa Senhora uma pedrinha, a coroa ficaria completa...

Mas - dizia o padre Wagner - essa pedra, para ser digna de Nossa Senhora, deveria ser o símbolo de uma melhora na vida espiritual. Dessa forma, ele pedia que todos se comprometessem a um sério exame dos próprios defeitos e a um firme propósito de emenda. Depois, com o sacrifício de alguns pequenos trabalhos extras feitos durante o mes, cada um conseguiria o necessário para oferecer a sua pequena pedra preciosa, símbolo de sua melhora espiritual.

Não há dúvida de que o padre Wagner sabia como fazer as coisas. A explicação terminou em meio a um entusiasmo geral. Um menino foi ao quadro e escreveu seu nome sobre uma das pedras do desenho, dizendo em voz alta: "este lugar eu me comprometo a preencher". Os outros entusiasmados se atropelaram em o imitar, e depois de algum tempo todas as pedras do quadro estavam cobertas com assinaturas.

todas, não. No alto da coroa havia o desenho de 4 grandes pedras, que deveriam formar a cruz. Essas, por serem bem maiores, ninguém ousara assumir o encargo de adquirir e lá no fundo da sala "Os quatro Pes" continuavam sentados, com um riso cínico nos lábios, a olhar.

O padre Wagner entendeu o que aquela atitude queria dizer e não insistiu. Dirigindo-se a todos, ele disse: "vamos rezar uma Ave-Maria para que no dia 31 a coroa de Nossa Senhora esteja completa". E logo depois encerrou.

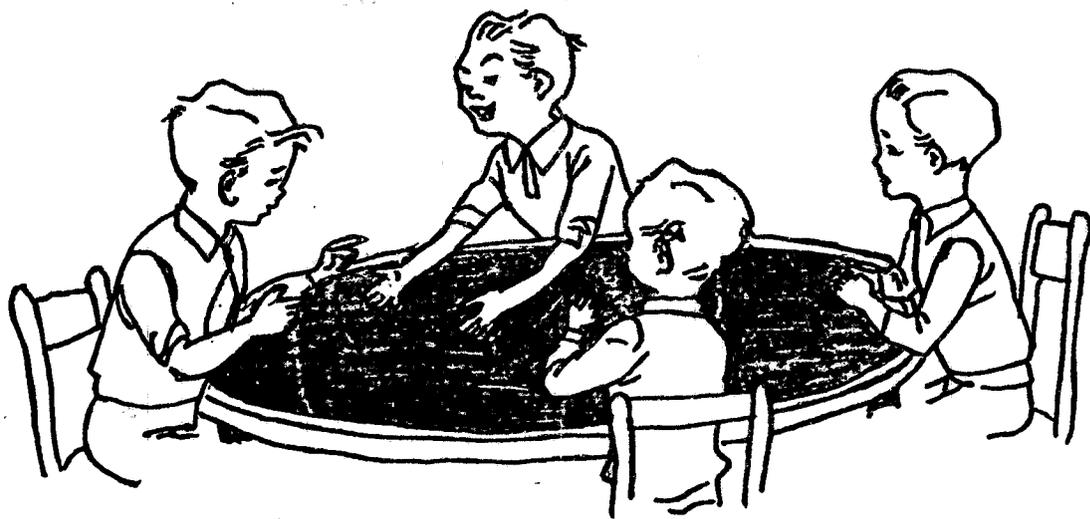
Nunca se viu tanta azafama dentro do colégio, como durante aquele mês. Nenhum dos meninos era rico, que pudesse recorrer a suas economias, ou a seus pais. E nem sequer pensavam nisso, pois era uma questão de honra que "a pedrinha de Nossa Senhora" deveria ser

comprada com o próprio trabalho. Cada um se arranjava como podia: este vendia ferro velho, aquele outro jornais. Formou-se uma equipe de engraxates, e um grupo de jardineiros ambulantes. Os mais fortes no estudo ajudavam os mais fracos, para que a esses sobrasse tempo para trabalhar. E as pedrinhas foram surgindo. A primeira, uma ametista, foi incrustada em seu lugar no dia 15 (foi uma festa). Tres outras surgiram no dia 16, uma dezena no dia 17... Finalmente, na noite do dia 30, um esbaforido menininho do primeiro ano trouxe correndo e triunfante a pedra número 572. A coroa, toda reluzente, estava completa. É claro que faltavam as quatro pedras grandes que deveriam formar a cruz, mas nessas quatro os meninos preferiam não pensar...

Naquela noite "Os quatro Pes" estavam mais sombrios e sinistros do que nunca. Desde o início do mês eles haviam debochado dos que trabalhavam, "bobos que não percebiam que o padre Wagner é quem ficaria com o dinheiro". Mas ninguém lhes dera atenção. Então, eles tentaram espalhar o desânimo, afirmando que era impossível conseguir tantas pedras, em tão pouco tempo. Mas, de novo, ninguém lhes deu ouvidos. E agora, apesar deles, a coroa estava lá, completa e brilhante, altaneira em sua almofada de veludo vermelho, sobre as brancas toalhas do altar! E amanhã, depois da missa, quando a coroa fosse finalmente colocada sobre a frente de Nossa Senhora, então a derrota deles seria completa, e todo o colégio os iria escarnecer! Para evitar essa suprema humilhação "Os quatro Pes" resolveram fugir. Naquela mesma noite eles pulariam a janela do dormitório, em seguida, a grade do portão... seria sopa! Mas, e depois? Eles não tinham casa para onde pudessem ir, e não gostavam de trabalhar... com que dinheiro iriam viver?

A coroa! Foi Petrowski quem teve a idéia, e afobadamente a passou aos demais. Roubariam a coroa! Ah, no fim, eles sim eles sim é que iriam rir melhor! Aqueles bocós haviam passado o mes inteiro trabalhando, e agora eram eles quem iriam lucrar! No dia seguinte eles estariam longe, divertindo-se e comendo do bom e do melhor, enquanto todo o resto do colégio estaria frustrado! "Os quatro Pes" venceriam de novo, e com um golpe monumental! E entre tapinhas nas costas eles riam, e nem se preocuparam ao ver o padre Wagner trancar a porta da capela, pouco antes da hora de dormir. Ora... eles bem sabiam como entrar lá...

Tarde da noite. No interior empoeirado e sinistro do sótão do colégio, Petersen acendeu uma vela, afastando um pouco a escuridão. Pierre fechou o alcapão por onde haviam entrado, e os quatro, formando em fila indiana, começaram a caminhar. Lá fora rugia uma tempestade, e às vezes o ribombo de um trovão sacudia as madeiras do teto, e os fazia tremer. Por tres vezes o vento penetrando pelas frestras do telhado apagava a vela, obrigando-os a parar. Mas depois eles prosseguiram. Sujos de poeira, esfolados pelas farpas do madeirame, eles agora avançavam de rastros, porque a inclinação do telhado os forçava a se abaixar. E assim chegaram aos vidros de uma clarabóia, na parte mais alta do teto da capela. Lá embaixo,



bem longe, quase tudo estava escuro. A única luz era a lâmpada do Santíssimo, que se refletia nas paredes, nos quadros da Via Sacra, nos rostos serenos das imagens, e nas 572 pedras da coroa, altaneira em sua almofada de veludo vermelho, sobre as brancas toalhas do altar.

Um soco espantou o grande vidro da clarabóia e pelo buraco formado, logo em seguida desceu um cordão. Levava na ponta um gancho de arame, e baixava em direção à coroa. Mas não a alcançou. Lá em cima, Petersen percebeu que o cordão era curto, e que faltava ainda um metro de distância para o gancho percorrer. seria preciso curvar-se um pouco... pediu então aos outros que o segurassem pelos tornozelos, e deitando-se de comprido, passou a cabeça e o busto pela abertura, curvando-se mais e mais. A fivela de sua cinta prendera-se à abertura da clarabóia e o incomodava... faltavam 30 centímetros... 20... 10...

O estrondo imenso de um trovão ecoou por todas partes do colégio. Simultaneamente, um relâmpago fez com que toda capela se iluminasse, inundando de luz todos vitrais. Lá fora, o vento uivante redobrou a sua fúria. A coroa estava fígada. Num instante os quatro a içaram agarrando-a freneticamente com as mãos sujas de poeira e de suor. E em meio ao rugido dos trovões e ao silvar da ventania, soltaram uma enorme gargalhada de satisfação. Eles haviam vencido! Agora, só restava fugir.

Estavam na metade do caminho de volta ao alçapão, quando a vela novamente se apagou. Mas dessa vez, não se encontraram os fósforos para a reascender. Aflito, Petersen lembrou-se de que a caixa estava no bolso superior de sua jaqueta. Certamente caíra quando ele se inclinou na clarabóia... agora era preciso ir assim mesmo. E dando-se as mãos, os quatro prosseguiram tateando em meio à mais absoluta escuridão. Mas o sótão era muito grande. Para que lado ir? Onde estaria aquele maldito alçapão?

Fói Prisco que primeiro descobriu a claridade. Era um fio de luz que vinha de baixo, e atravessava retilíneo o espaço empoeirado do sótão. O alçapão! atrô pelando-se uns aos outros, os quatro correram para lá.

Não era o alçapão, mas apenas um apenas um pequeno orifício no forro de um dos quartos que havia embaixo. E era a lâmpada acêsa no quarto que produzia lá em cima aquele raio de luz. quem estaria acordado aquela hora, e fazendo o que? Resolveram abaixar-se, e espiar.

A um canto, viram uma cama de ferro que aquela hora, ainda estava arrumada. Uma cadeira sem estofo, um soa-lho comum. sobre a comoda havia uma bela imagem de Nossa Senhora. E de joelhos em frente a essa imagem, e

tendo na mão uma disciplina\* ensanguentada, estava o padre Wagner rezando, com os braços abertos em cruz. Meto-dicamente a disciplina manejada por um pulso forte caía sobre as espáduas cobertas de vergões roxos e avermelhados, e onde o sangue começava a brotar. E em seguida se ouvia sua voz clara e serena que endereçava à Virgem uma súplica, mas à maneira de alguém acostumado a mandar:

"Senhora, eu quero! Sei que eles não merecem, Senhora, mas eu quero essas almas, que custaram o sangue de Vosso Filho e a torrente de Vossas Lágrimas! Eis-me aqui Senhora! Descarregai sobre mim o castigo que eles merecem, mas dai-me todas as pedras de Vossa Coroa! Dai-me aquelas almas, Senhora! Eu as quero, para Vós!"

E assim, pela noite adentro, o padre Wagner prosseguia a sua oração. Já os primeiros raios de sol se coavam pelos vidros da janela; e ele ainda prosseguiria, se as insistentes batidas na porta não o obrigassem a parar para vestir a batina e atender. E ao abrir a porta o padre Wagner viu quatro rostos confusos e enegrecidos de pó com sulcos mais claros onde as lágrimas corriam e que se esforçavam para ter coragem de o olhar. Era Prisco quem segurava a coroa, mas foi Petrowski, soluçando, quem falou:

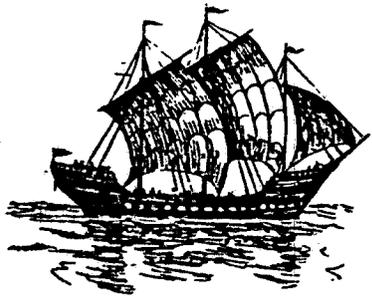
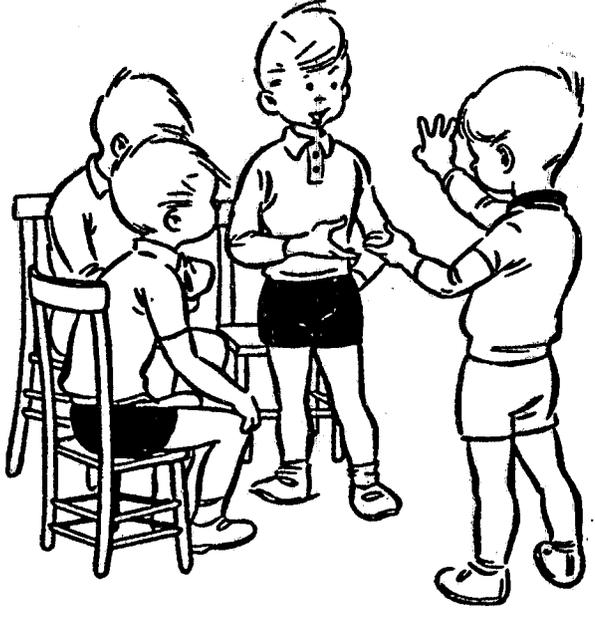
-Padre Wagner, nós queremos nos confessar.

Ah, aquela foi realmente uma bela festa de coroação! Pena que hoje em dia essas festas já não se fazem mais! Como estava imponente aquele grupo de meninos vestidos de vermelho e branco, todos compenetrados e formando alas para Nossa Senhora passar! Como estava sério e comovido o padre Wagner ao celebrar o Santo Sacrifício, solenemente em latim... E o coro! Meu Deus como aquele coro cantava bem! Reforçadas e enriquecidas pela colaboração dos "Quatro Pes", com que alegria subiam e se entrecruzavam, em hinos de louvor à Rainha dos Céus! E quando a Rainha foi coroada no alto de seu trono, com que júbilo aquele coro cantou! Suas vozes eram tão puras como os quatro diamantes que formavam a cruz da coroa e que a faziam cintilar... e os meninos admirados, cochichavam: "como são belos os diamantes oferecidos pelos "Quatro Pes"!"

Mas isso são histórias de meninos... na verdade não havia diamante algum. Eu sei porque estava perto e vi que esses diamantes eram apenas lágrimas que "Os quatro Pes" derramaram sobre a coroa pouco antes da coroação, quando chegou a vez deles de a oscular. As lágrimas se prenderam à armação da cruz e deram a impressão de pedras...foi só isso e nada mais...

Mas é curioso...outro dia depois de tantos anos, eu fui visitar aquela imagem, e tive a impressão de que os "diamantes" ainda estavam lá...será que a Senhora, em Sua Bondade, não solidificou aquelas lágrimas como recompensa pelo arrependimento dos meninos, e que agora as mantém assim sólidas e brilhantes, como um sinal de que eles continuam sendo bons? Pode ser...porque depois daquele dia, "Os quatro Pes" procuraram se manter sempre fiéis. Disso eu tenho certeza, tão certo quanto meu nome é Paulo. Paulo Petrowski, a seu inteiro dispor..

\* Disciplina- instrumento de sacrifícios, constando de uma corda de várias pontas, também de corda.



AS PESSOAS QUE SERVEM A DEUS NÃO DEVEM ANDAR COM A MODA. A IGREJA NÃO TEM MODAS, NOSSO SENHOR É SEMPRE O MESMO NOSSA SENHORA À JACINTA

No dia 25 de março de 1467, a Imagem da Mãe do Bom Conselho apareceu milagrosamente em Genazzano, pequena cidade aos arredores de Roma, procedente de Scútari, na Albânia.

Por volta de 4 horas da tarde, quando todo o povo preparava-se para celebrar a festa de São Marcos ouviu-se uma melodia agradabilíssima, que parecia vir do céu. Bem no alto, foi vista uma nuvem branca, que refulgia de mil raios luminosos. Pouco a pouco ela desceu e pousou junto a uma parede inacabada de uma igreja dedicada à Mãe do Bom Conselho. De repente, os sinos de todos os campanários de Genazzano começaram a tocar por si mesmos. Em questão de segundos um grupo numeroso de pessoas ocorreu ao local. Os raios da nuvenzinha cessaram de brilhar, e esta foi se desvanecendo, enquanto oferecia à vista encantada de todos aqueles espectadores um bellissimo objeto: uma pintura que representava Nossa Senhora, trazendo ternamente o seu Divino Filho nos braços.

Desde então, a Sagrada Imagem encontra-se no exato local em que pousou, praticamente suspensa no ar.

Toda sorte de pessoas angustiadas e provadas, bem como os doentes, os cegos e os coxos, que há cinco séculos desfilam com ardente fé ante a Imagem trazida pelos Anjos, tem alcançado da generosa Rainha do Céu as consolações e curas tão desejadas, cuja memória está perpetuada em documentos cuidadosamente lavrados pelas autoridades eclesiásticas locais.

#### HISTÓRICO

Em janeiro de 1467, a Albânia perdeu seu último e grande monarca — Scanderbeg — chamado o "fulminante leão da guerra", que levantava uma barreira intransponível ao império otomano. Com sua morte, os infiéis conseguiram dominar a pequena nação cristã. Os católicos, para salvar a Fé, escolheram a emigração para os países vizinhos.

Dois albaneses de Scútari — Giorgio e De Sclavis — antes da fuga, lembraram-se do santuário local em que se venerava uma imagem de Nossa Senhora que descera misteriosamente do céu, duzentos anos antes. Esse era o principal santuário dedicado à Virgem em todo o reino albanês.

Os dois, aflitos diante da perspectiva de abandonar a profanação dos infiéis aquele dom celestial, o grande tesouro da Albânia, dirigiram-se ao velho templo e se apresentaram àquela Santa Mãe, rogando, entre lágrimas, que Ela lhes desse o bom conselho de que necessitavam. Pois lhe parecia que era preciso preservar a Sagrada Imagem da fúria maometana e, ao mesmo tempo, procurar no exílio a segurança para suas próprias almas.

Naquela mesma noite, a Consoladora dos aflitos inspirou aos dois o plano de salvar o milagroso afresco, ordenando-lhes que comparecessem diante da Imagem, prestos para viajar, e que a seguissem para onde quer que ela fosse.

## COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

— FOLHA DA TARDE —

### Milagrosa imagem da Mãe do Bom Conselho



Nossa Senhora do Bom Conselho de Genazzano



Na manhã seguinte, apolharam-se diante da bem-amada pintura. Em dado momento, puderam ver que ela começava a destacar-se da parede onde se havia apoiado dois séculos antes, desde sua misteriosa vinda do oriente.

Tendo deixado seu nicho, pairava um momento no ar e era envolvida de repente por uma nuvem branca. Através dessa nuvem, porém, ela continuava visível a seus dois filhos. Depois, atravessando a porta do templo, a imagem peregrina começou a afastar-se de Scútari, viajando docemente pelas ares, a uma boa altura do solo.

Ela ia avançando em direção ao Mar Adriático, numa velocidade que permitia aos dois viandantes segui-la. Assim caminhavam estes cerca de 24 milhas, até chegarem ao litoral. Sem deter seu curso, a imagem abandonou aquelas terras e avançou sobre as águas do mar, continuando a levar atrás de si os fiéis Giorgio e De Sclavis, que agora andavam sobre as ondas como seu Divino Mestre no lago de Genezaré. Os vagalhões endureciam-se debaixo de seus pés e as águas pareciam-lhes um vasto e ondulado cristal.

#### EM ROMA

Durante o dia o nuvem misteriosa preservava os viajantes dos ardores do Sol com sua sombra benéfica e, à noite guiava-os com sua luz. Assim caminharam noite e dia até chegar às costas da Itália, então seguiram adiante, na rota que lhes era indicado, atravessando montanhas, rios e vales. Por fim chegaram à vasta planície do Lácio, onde puderam avistar depois de algum tempo as torres e as cúpulas de Roma. A nuvem avançou até alcançar as portas da cidade e, de repente, desapareceu diante de suas vistas.

Quando não viram mais a nuvem que os guiava, Giorgio e De Sclavis começaram a andar por toda a cidade, numa busca apreensiva, perguntando de igreja em igreja se ali havia pousado uma imagem vindo do céu.

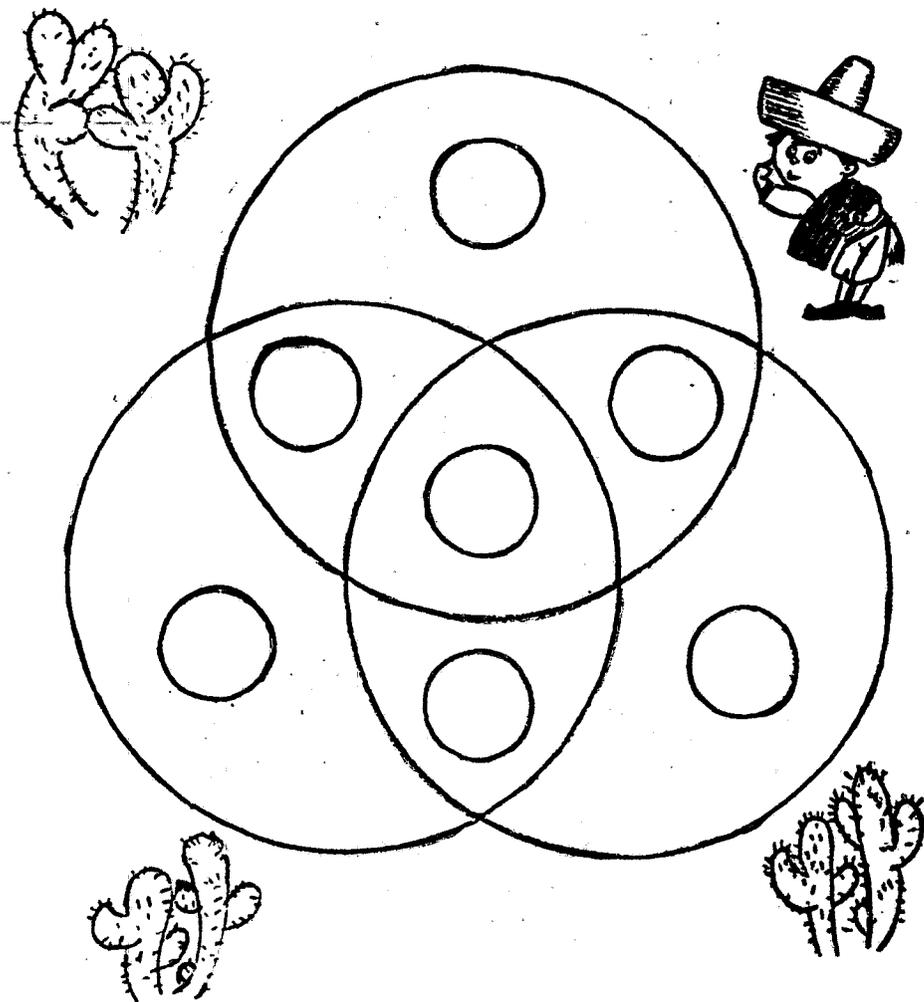
Repetiam sua estranha indagação pelas ruas da cidade Eterna, quando estourou a notícia de que em Genazzano aparecera uma imagem de Nossa Senhora, ao som de uma bellissima melodia, que tinha pousado junto à parede de uma igreja em ruínas.

Os dois albaneses dirigiram-se logo ao local em que repousava a pintura miraculosa prosternando-se diante dela em sinal de profunda veneração e de intenso afeto, louvando a Mãe que os iluminara e guiara com seu bom conselho. Os dois peregrinos ficaram-se definitivamente na cidade e nunca mais se afastaram de sua Senhora, casando-se ali e ponde sua vida e sua descendência sob a proteção da Mãe do Bom Conselho.

A festa de Nossa Senhora do Bom Conselho transcorre a 26 de abril. Apresentemos nessa ocasião, a tão boa Mãe, nossas necessidades espirituais e materiais. Não nos esqueçamos, porém, de pedir também pelos milhões de católicos vietnamitas, dos quais muitos estão sendo massacrados, nestes dias, pela tirania comunista, mil vezes pior que a maometana.

## UM "PROBLEMITA"

Os problemas de "O Desbravador" estão ficando internacionais... Depois do problema enviado diretamente do Japão pelo Sr. Tofikando Konfusu (vindo diretamente do Japão), chegou agora à nossa redação um "desafio" vindo diretamente do México, da cidade de Guadalajara, enviado pelo "señor" Juan Jose Jimenes Sanches Gonzales Barcelos Garcia de Luña y Tejedor. O Problemito", que o Sr. Juan Jose afirma ser "mui simplezito", consta do desenho de tres círculos entrelaçados (inspirados, ao que parece, nos famosos "sombremos"). Dentro dos círculos, como se pode ver na figura, estão desenhados sete círculos menores. O problema é: escreva dentro dos círculos menores os números de um a sete, de tal forma que as somas, dentro dos círculos maiores, sejam sempre iguais. "Como uste des podem ver, es realmente muy sencillo", afirma o "señor" Juan Jose Jimenes Sanches...etc. Muchas gracias. y hasta luego!



## concurso de contos

EM VISTA DE PEDIDOS QUE NOS FORAM FEITOS, RESOLVEMOS PRORROGAR ATÉ O DIA 20 DE JUNHO O PRAZO PARA ENVIÓ DE CONTOS; PARA O CONCURSO PENA BRILHANTE:

ALÉM DISSO CONFIRMAMOS QUE OS PRÊMIOS PARA O REFERIDO CONCURSO JÁ ESTÃO SENDO PROVIDENCIADOS, MAS POR RAZÕES ALHEIAS A NOSSA VONTADE SERÃO REVELADOS EM NOSSA EDIÇÃO SEGUINTE. ENVIE-NOS SEU CONTO; MOSTRE SEU DOM DE ESCRITOR. OUTROS JOVENS JÁ ENVIARAM SEUS CONTOS, AGORA ESPERAMOS O SEU.

NÃO HÁ TRAVESSEIRO MAIS MOLE QUE A BOA CONSCIÊNCIA  
BEM AVENTURADO PADRE MIGUEL RUA

# O NAUFRÁGIO DO "TITANIC"

## UMA TRAGÉDIA — UMA LIÇÃO

Apresentamos aos nossos leitores um fato ocorrido em 1912. Uma das maiores tragédias que ocorreram neste século. O naufrágio do Navio inglês Titanic. Esse navio, em muitas coisas é um símbolo do mundo atual. Um exemplar de uma maneira de viver voltada totalmente para a terra e os bens materiais. Um exemplar terrível de egoísmo. Mas, vamos aos fatos.

Um calafrio percorre todo o porto de Southampton, na Inglaterra. O mais luxuoso navio construído até então está partindo, levando em seus 269 metros de comprimento e 28 de largura, os mais ricos, influentes e nobres homens do mundo.

Todos se reuniram para uma fantástica viagem inaugural, de sonho: num palácio flutuante, uma viagem que não chegaria ao fim.

Uma grande multidão circunda o grandioso navio da Cia. White Star Line ancorado no porto de Southampton, lançado ao mar pelo estaleiro Harland & Wolf de Belfast a 31 de maio de 1911.

Com suas 46.320 toneladas de volume, 269 metros de comprimento e 28 de largura, o Titanic é assunto de interesse geral. Mesmo aqueles que não se encontram em Southampton — gostariam de estar — falam com admiração do moderno navio que se prepara para fazer a viagem inaugural através do Atlântico, levando à América uma mensagem bem completa de capacidade de realização da velha Europa. Seu comandante, capitão Edward J. Smith, foi escolhido em razão de serviços já realizados à Cia., apesar de haver ultrapassado o limite de idade.

Tudo no Titanic é gigantesco: A ancora pesa 15 toneladas, o timão pesa mais de 100 Kg., a grande hélice central e as duas laterais atingem respectivamente 22 e 38 toneladas; as caldeiras existentes no interior do navio são de tais dimensões que um ônibus caberia comodamente dentro delas. Outras particularidades desta maravilha: é o primeiro navio do mundo que tem piscina, possui quadras de jogos no tamanho natural, tem jardins suspensos e alguns engenhos da técnica até então desconhecidos; um cavalo e um camelo elétricos

Piscinas, campo de golfe, banhos turcos, e a orquestra tocando pela noite a dentro...

As seis semanas que antecedem à partida estão inteiramente dedicadas a controles minuciosos, a fim de que tudo saia perfeitamente na data prevista. No dia 9 de abril de 1912, apenas 24 horas antes do momento esperado com tanta ansiedade, um técnico do navio que trabalhara arduamente como tantos outros, escreve para sua família. "O Titanic é incomparável".

Esta é a opinião unânime. Em seu projeto e realização foram considerados os resultados obtidos pelos outros grandes navios que nos últimos anos cruzaram os oceanos; para dar-lhe uma estrutura mais sólida — possível empregam-se engenhos moderníssimos; diziam-se até que o navio se manteria firme sobre as águas mesmo com quatro compartimentos alagados.

Seu lançamento ao mar foi um fato importantíssimo na acirrada concorrência entre as companhias de navegação. O aumento constante do número de pessoas que viajam pelo mar, cria a exigência de navios sempre mais modernos e velozes; é o Titanic, olhado com inveja pelas empresas concorrentes, se apresenta como o transatlântico do futuro, aquele que empreenderá as mais rápidas e seguras viagens.

É perfeito, pelo menos na teoria; e isto se confirma no dia em que o ministro Clark sobe a bordo para fazer uma inspeção em nome do Ministério do Comércio. Aos seus olhos atentos nada escapa: exige vistorias tu em seus mínimos detalhes, até mesmo aqueles dispositivos que de tão sólidos passaram para o segundo plano, bastando em relação a eles a palavra do comandante. A obra prima, de White Star Line é exatamente o colosso que todos pensam, o gigante que vai empreender a rota atlântica. A confiança que infunde é tanta que Clark chega a dizer essa seguinte blasfêmia: "Nem Deus consegue te afundar".

Se externamente tudo é harmonioso, equilibrado não reina a mesma euforia, a mesma entusiástica adesão entre os tripulantes do bordo. Nos dias que antecedem à partida vai se propagando uma notável insatisfação de vido a algumas mudanças no quadro de oficiais. Nos últimos momentos o capitão Smith quiz a substituição do 2º comandante Murdoch, que seria rebaixado para 1º oficial; o 1º oficial, Lightoller passaria a 2º. Entre os menos graduados reina um certo mal-estar; muitos deles não se conhecem e sentem-se deslocados num novo ambiente.

Tudo vai bem, nada ira mal.

Mas, neste momento, todos os conflitos são passados a segundo plano e nada vem atrapalhar o fato — mais importante: atmosfera festiva da partida. "O navio está abastecendo, as máquinas estão em ordem, todos os mapas e atlas marítimos atualizados". Com essas palavras o capitão Smith despede-se do porto de Southampton, da Cia. de navegação e do mundo...

No cais a multidão vibra enquanto o Titanic se afasta lentamente diante de centenas de olhares admirados. O eco dos aplausos ainda se faz ouvir quando um calafrio percorre os presentes. Perto da cabeceira do porto, o tamanho exagerado do Titanic provoca uma resaca tão forte que o New York e o Olimpio ali ancorados — quase colidem com o colosso. Com as amarras arrancadas, o New York esbarra levemente numa parte da popa do Titanic e uma ponte de 72 toneladas é atirada à água. Por pouco, o erro de cálculo do capitão Smith não provoca um desastre, logo no início da viagem. Uma grande apreensão domina, por alguns instantes, os presentes; muitos passa geiros interpretam o fato como um MAU PRESSÁGIO. Um segundo incidente vem conturbar ainda mais a infeliz partida: os marinheiros reclamam com Lightoller a falta de um binóculo na plataforma do navio. Desconfiados e apreensivos, alguns membros da tripulação decidem entre si, abandonar o Titanic na primeira oportunidade. "Este navio — continua não me agradando" — escreve um oficial.

A viagem começou. Rapidamente os passageiros da primeira classe — grandes nomes da aristocracia financeira anglo-americana — começaram a explorar sua nova fascinante casa. Vão até a piscina, ao campo de golfe, aos banhos turcos, conversando animadamente. A ponte "A" compreende a sala para fumantes, sala de leitura, jardim de inverno e cabanas de luxo que se estende às pontes "B" e "C". A ponte "B" dispõe de um magnífico restaurante e de um café parisiense com terraço e plantas trepadeiras; na ponte "C" tem biblioteca, um salão aberto e uma estufa com flores raras. A ponte "D" dispõe de salão de refeições da primeira classe com capacidade para 550 lugares; e na popa fica o salão da segunda classe com capacidade para 400 lugares. Na ponte, esta o salão de refeições da terceira classe; não faltam também salas especiais para servir os ilustres hóspedes, que não se cansam de apreciar o imenso palácio e passam o dia 10 de abril numa tranquila animação. A orquestra continua tocando pela noite a dentro. A primeira escala é Cherbourg, onde embarcam algumas pessoas. Logo depois o navio parte em direção da costa irlandesa. Nas primeiras horas de 11 de abril aporta em Queenstown.

Durante o transcurso do dia 11, um fato vem conturbar a vida do navio. Ocorre um defeito no equipamento do rádio, considerado o mais potente e moderno com potência que varia de 250 a 2.000 milhas e uma antena de 60 metros. O transmissor, acionado por um gerador de 5 quilowatts, de repente arde (em caso de emergência poderia funcionar com um diesel adaptado para gerar energia). As obras de reparo do defeito — causaram um curto circuito no contato de fios do transmissor secundário com uns parafusos — levariam algum tempo atrasando, assim, a emissão das mensagens particulares derramadas diariamente. Ao amanhecer o dia 12 o Titanic já se encontra em pleno Atlântico. Sua velocidade é de cerca de 21 nós horários; o mar está tranquilo e a viagem transcorre normalmente. A

Bordo tudo corre na maior harmonia; distração e música continuamente. Nessa face da viagem, a orquestra ocupa um papel predominante. Entre champagne e licores os passageiros vivem dias INESQUECÍVEIS.

Mas no convés do navio, as coisas não correm tão bem assim os boletins de "avistados bancos de gelo" começam a ficar cada vez e cada hora mais alarmantes e frequentes; O Titanic, no entanto, ainda está longe da zona mais grave do perigo. Os radio telegrafistas estão empenhados numa tarefa extenuante, pois que chegam quase ao mesmo tempo estes comunicados alarmantes e congratulações da parte de personalidades do mundo econômico e político.

Com o passar das horas, as mensagens de alarma recebidas PEDEM IMPORTÂNCIA; o temor dos bancos de gelo torna-se familiar, tendendo a diminuir por essa razão.

Também o dia 14, transcorre agradavelmente. O oceano está calmo, o vento sudoeste, moderado. Nas últimas 24 horas o navio cobriu uma distância de 546 milhas. Para os próximos dias está previsto gradativo aumento do percurso diário. As informações sobre a velocidade alegam os passageiros, imersos num clima de festa.

No convés, continuam a chegar mensagens dos navios que avisam o Titanic sobre a presença de enormes bancos de gelo naquela zona. À tarde, a temperatura externa diminui, o frio torna-se intenso. Os passageiros refugiam-se nos salões, na biblioteca.

Poucos têm consciência de que o Titanic viaja a uma velocidade acima da considerada segura; no momento de 25 nós horários, apesar de todos os boletins recebidos no correio do dia serem particularmente alarmantes. Às 9 horas o Caronia assinalou um maremoto; às 11,40 Noordam comunicou a presença de muitos bancos de gelo; a Baltic às 13 também comunica. Todas as mensagens são transmitidas ao convés, menos a do Baltic que fica esquecida no bolso de um sub-oficial até quando, algumas horas mais tarde, comandante voltou a chamá-lo.

De repente, o enorme bloco à frente  
No início da noite, às 19,30 horas o Califórnia comunica haver se desviado de dois grandes icebergs. O Titanic, entretanto, a opinião geral é de que o navio não encontraria bancos de gelo antes da meia noite.

Às 19,45 hs. chega uma comunicação do Mesaba: Banco de gelo na latitude 42 a 41,25 norte, na longitude 9 a 50,30 oeste". O Titanic responde: "recebido, obrigado" o operador do Mesaba permanece algum tempo esperando como manda o costume - uma resposta mais detalhada, mas a resposta não foi notificada nem ao Capitão Smith, nem aos oficiais do convés.

Às 22,30 hs., o Rappahannock cruza com o transatlântico e comunica, através de sinais luminosos: "acabamos de passar por uma espessa bancquisa. Sofremos graves danos no timão e numa hélice". "Obrigado, e boa noite", é a resposta.

Às 23 hs., o Califórnia informa estar cercado por bancos de gelo mas o radiotelegrafista não compreende e pede ao colega para não interferir dali em diante nas transmissões do navio, que continua a enviar grande número de telegramas particulares. O mar está liso como uma lâmina, o céu claro, o ar frio. A vida a bordo não muda: alguns jogam cartas, outros leem ou dançam. No resto tudo normal. O navio prossegue à máxima velocidade. No convés, discute-se há algumas horas sobre a dificuldade de se perceber rapidamente a presença de bancos de gelo, pois com o mar muito calmo, a espuma na água que os caracteriza dificilmente denota.

Às 23,40 hs. o sentinela Flee, imóvel na torre de vigia, fixando o olhar na escuridão, avista de repente uma sombra à proa: alguma coisa mais escura que a própria noite. Rapidamente, toca tres vezes a campainha da torre: sinal de perigo à proa; Em seguida agarra o telefone e chama o convés: "Iceberg em direção da proa!". Rapidamente, sobre a ponte de comando, o primeiro oficial Burdoch ordena ao contramestre Nechens: "leme todo para a direita!" e à sala das máquinas: "recuar a toda força!"; Finalmente, aperta os botões que comandam o fechamento das portas dos compartimentos estanques. O timoneiro vira tudo para a direita, a proa começa a obedecer, o navio consegue atingir o mar aberto, mas não o suficientemente rápido: como um golpe de navalha, o bloco de gelo atinge toda a amurada da direita que é arrancada. Um enorme volume de água desaba na sala das máquinas.

O comandante dirige-se ao convés, controla o medidor de inclinação e descobre, consternado, que o navio já se inclinou 5 graus. Aos engenheiros de bordo cabe tentar reparar os danos causados. São de tal gravidade que todos se rendem à evidência: O NAVIO ESTÁ CONDENADO. Um diagnóstico posterior confirma que o Titanic poderá resistir no máximo uma hora e meia. As caldeiras estão apagadas; O barulho do vapor que se propaga é tão esurdecedor que as palavras não são ouvidas. Aos telegrafistas é transmitida a posição por que será lançado o SOS: 41.45 de latitude Norte 50.14 de longitude Oeste. Na sala das máquinas, que foi esvaziada há 40 minutos a água chega a atingir os joelhos dos homens empenhados no duro trabalho de evitar danos maiores. As bombas de emergência podem fazer bem pouco. Os marinheiros se preparam para por ao mar os barcos de salvamento. Na sala do telégrafo os pedidos de socorro são encarrados sem gravidade; A notícia do choque contra o iceberg não é levada a sério, e os rádio-telegrafistas consideram-na sem fundamento, mesmo quando o oficial dá ordens de lançar o SOS..

A toda essa confusão se contrapõe a calma dos passageiros. O choque com o iceberg não causou maiores impressões entre eles. A maioria está atente, olhando o mar pelas vigias. Por alguns instantes as atividades continuam quase sem alteração. Depois, pouco a pouco, mesmo entre os turistas, se propaga o alarma e em muitos nasce a sensação de uma catástrofe iminente. Assegurando que vai tudo bem, o comissário de bordo pede às pessoas que se dirijam às cabinas e vistam alguma roupa mais quente, indo posteriormente para a ponte de embarque do navio.

Os ânimos começam a se ressentir da dramaticidade da situação, as manifestações de pânico estão para explodir quando a orquestra começa a tocar músicas conhecidas. A música faz um efeito benéfico e traz um pouco de calma, que permite o início da evacuação do navio com certa tranquilidade. Os botes com as crianças e mulheres já foram abaixados. Mas há poucos botes, pois o Titanic nunca iria afundar, e não precisaria quase deles...

E abaixada, finalmente a grade que impedia aos passageiros da terceira classe o acesso às plataformas superiores, e uma enorme multidão invade a ponte de embarque. Gemidos, gritos. Desespero dos grupos familiares que não querem se separar; Os homens são afatados praticamente à força para que as operações de salvamento possam continuar. O medo e o pânico no coração de cada um.

Enquanto isto, os radiotelegrafistas não param de lançar o SOS mas o transmissor se torna cada hora mais débil. A dez milhas o Califórnia está paralizado, cercado por bancos de gelo. Seus oficiais confundem as luzes de sinalização do Titanic com fogos de artifício. "Lá se diverte", é o comentário geral. Ao invés disso, o Titanic, "a grande Babilônia flutuante", como era chamado, agoniza. As mulheres choram, as crianças fixam com olhos arregalados aqueles raios coloridos que sobem aos céus. O cenário onde se desenrola o drama é ao mesmo tempo terrificante e sugestivo. Música suave, luz a bordo, mar muito calmo, medo nos corações.



Acaba por ser ordenado o "SALVE-SE QUEM PUDER" : Aos pilotos dos barcos o capitão determina, através do megafone, que permaneçam perto do navio para poderem socorrer os que ainda se debatem nas águas. Mas as ordens não tem nenhum valor; prevalece o egoísmo. O torvelinho nas águas que o Titanic provoca ao afundar é tão grande, que o pânico se apossa dos ocupantes dos botes. Algumas mulheres chegam a intimar os pilotos que se afastem o mais rápido possível do local.

À 0,30h, o Titanic entra em contato com o Olympic que não compreende a gravidade da situação e responde: "faça a rota Sul e venha ao nosso encontro". Finalmente, um pouco antes de uma hora, o SOS é recebido pelo Carpathia que navega a 50 milhas do local do desastre. "Estamos indo, Deus os ajude!" - responde o telegrafista de bordo. Depois disto o Capitão Smith permite que seus radiotelegrafistas abandonem o posto, e imediatamente correm eles na tentativa de se salvarem. O fim está próximo. A orquestra toca. A água se aproxima do convés. Alguns murmuram a última e desesperada prece. A água avança cada vez mais ameaçadora.

As luzes que a bordo não tinham parado de brilhar, agora apagam. As caldeiras explodem num estrondo surdo. O Titanic se alça verticalmente com a popa. Tudo é coberto por uma fumaça espessa, que envolve a todos os que ainda tentam desesperadamente salvar-se pelas próprias forças. Agora, a popa está na vertical sobre o mar, negra como uma gigantesca mão. As tres grandes hélices estão paradas, inúteis. Poucos minutos depois, às 2,20hs o Titanic submerge completamente.

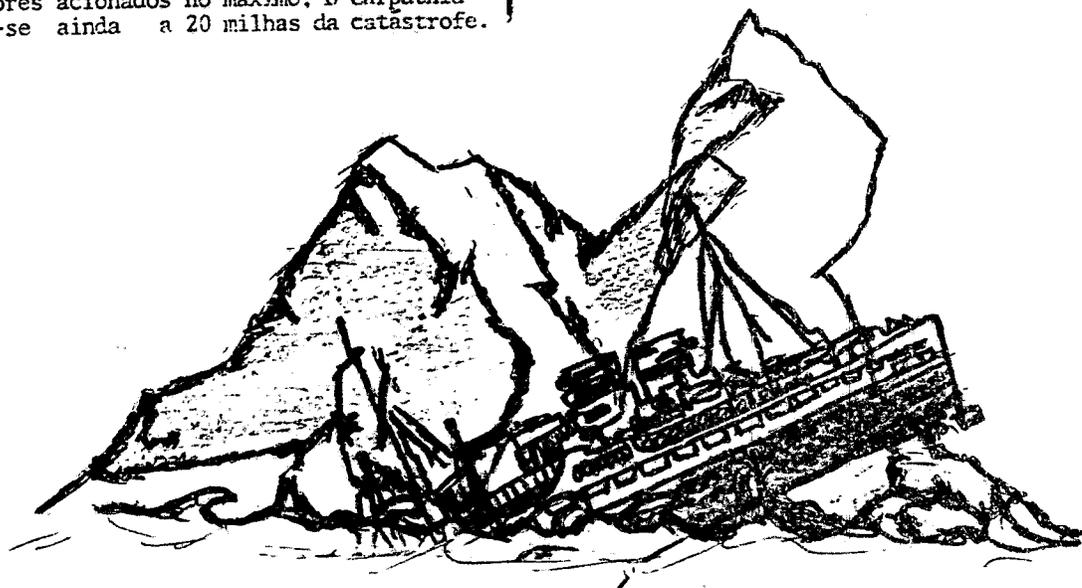
Com os motores acionados no máximo, o Carpathia avança, mas encontra-se ainda a 20 milhas da catástrofe.

Sobre o mar, ainda calmo, estão as frágeis embarcações, sós e abandonadas, cheias de mulheres prostradas, crianças aterrorizadas, feridos, agonizantes, cadáveres que não se quer abandonar.

"Parecia navegar num mar de mortos. Éramos tão numerosos que não se conseguia nem mesmo remar...As pessoas não pareciam mortas por afogamento mas congeladas, comentaria mais tarde um sobrevivente. E, os barcos não voltaram mais para perto do navio, onde muita gente esperava ser salva. O egoísmo dos que se salvaram prevaleceu sobre os sentimentos de solidariedade.

O Carpathia chega às 3, 30 hs. Calcula-se que o frio, o cansaço, o pânico, depois de tanta espera, fez succumbir pelo menos cem passageiros. Às 4 hs, é recolhido o primeiro bote. Não foi possível estabelecer com precisão o número de vítimas; As cifras mais realistas parecem ser as do Ministério do Comércio Britânico: 1503. Os sobreviventes foram cerca de 806. o Comandante Smith desapareceu com o navio.

Esperamos que a leitura dessa narrativa histórica sirva para exemplificar aos nossos leitores o que seria por exemplo a terceira guerra mundial ou alguma outra catástrofe semelhante. Como serão, por exemplo, os castigos que Nossa Senhora prometeu em Fátima se os homens não atendessem seus pedidos.



# O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:  
ANSELMO LAZARO BRANCO

REDAÇÃO:  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA

EDMILSON MARTINS

PAGINAÇÃO:  
MIHAILO MILLAN ZLATKOVIC

DOUGLAS VAHE ATHARIAN

ASSISTENTE DE MONTAGEM:  
JOÃO BOSCO DE CASTRO

EXPEDIENTE:  
VALMIR DE CASTRO

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:  
"ESTÚDIO FRA ANGÉLICO"

CORRESPONDÊNCIA:  
RUA BENJAMIN DE OLIVEIRA 57  
03006 Brás SÃO PAULO SP

A MORTIFICAÇÃO E OS SACRIFÍCIOS AGRADAM MUITO A NOSSO SENHOR JACINTA, VIDENTE DE FÁTIMA

## UM DIA NA VIDA DE MADRE CLOTILDE CONTO

São onze horas da noite, o hospital está em silêncio, os doentes dormem, tudo ali é paz e quietude. Só uma boca se abre. Na cama, de joelhos Madre Clotilde, a superiora das irmãs de caridade reza as últimas Ave-Marias de seu Rosário.

Esse hábito que se repete todos os dias há mais de quarenta anos é o fim de mais uma jornada desta irmã.

Jornada essa que começa às cinco com a oração da manhã e a missa. Logo após vem um ligeiro café e aí trabalho a valer: visitar perto de quinhentos doentes, confortá-los, dar-lhes alimentos, limpar-lhes, lavar suas roupas, arrumar seus leitos, lavar o hospital, cozinhar, prepará-los para a confissão, e nas horas de folga... ir a um orfanato nas imediações e preparar umas cem crianças para a primeira comunhão. Isso sem se falar nas orações que as bondosas irmãs tem de rezar diariamente e mais os inúmeros terços que a todo instante a Madre reza.

Para umas pessoas essa vida parecerá maldade e absurda mas no entanto o coração de Madre Clotilde vive feliz. Sua consciência vive sempre tranquila e, seu dia, cheio de afazeres, é inteiramente dedicado a Deus e ao próximo. Além do mais ela tem a certeza que está trabalhando por um Senhor que recompensa bem.

Mas, quem será essa senhora, uma enjeitada da vida, uma analfabeta, uma coitada?

Não, Madre Clotilde era filha de uma família riquíssima e ela mesma rica em dons e virtudes. Estava ela com 18 anos, preparava-se para a Faculdade de Medicina, choviam pedidos de casamento, mas ela sentia necessidade de dar-se a Deus e aos seus semelhantes. Um belo dia, houve uma epidemia na cidade e ela, como exemplar católica que era dedicou-se ao cuidado dos doentes e moribundos. Sua dedicação foi tal, que ela se entusiasmou por viver sempre essa vida. Mas ela teve que enfrentar então um dilema: de um lado carreira, noivado, amizades, conforto, faculdade de outro cumprir o ideal para que Deus a chamava. A luta não foi fácil. Foram seis meses de conflito interior. Às vezes ela parecia desistir da vocação. O mundo parecia vencer. Quase desistiu, mas não parava de rezar para que Nossa Senhora a iluminasse e aconselhasse e então, bem... os quarenta anos de vida dedicada dizem qual foi o resultado da luta.

Mas, como dizíamos, está terminando o rosário, rosário este de ação de graças pela santa morte de um velho que ficou vários meses no hospital e que se confessou naquele dia, pouco antes de morrer. Há vários anos que ele não se confessava e levava uma vida ruim. Madre Clotilde o animara a confessar-se, rezara por ele, chamara o padre, fizera sacrifícios pela sua conversão e agora agradecia a Nossa Senhora por essa vitória.

## UM CONTO PARA VOCE MEDITAR

Tarde fria de inverno, estou saindo do cemitério do Araçãna Capital Paulista. Houvera de visitar o túmulo de meu pai, quando se aproxima um enterro. Não sei porque naquele momento um calafrio correu pela minha espinha e vi uma grande quantidade de jovens em torno do féretro. Sigo o cortejo, que entra na capela do cemitério e, ao se abrir o caixão pela última vez o que enxergo me impressionou extraordinariamente.

Dentro dele uma moça toda desfigurada, quase sem cabelos, inchada, vestida de branco. Quis saber quem era ela e de que havia morrido.

Soube que era uma estudante de primeiro colegial, de 15 anos, que morrera de leucemia, assim me informaram. O que apurei sobre sua vida narro a seguir: A jovem era o que poderíamos chamar uma moça de hoje. Tudo corria de acordo com seus planos. Nos estudos, sucesso; Na sociedade, admiração; De seus pais, satisfação de todos os caprichos. Além disso muitos colegas, muitas festinhas, muitos bailes, roupas, motos, namoricos, enfim, uma

vida voltada para o que passa e não para a eternidade. De Religião, ela se contentava em fazer algumas práticas, mas quanto a viver como uma verdadeira católica, ela dizia que quando fosse mais velha pensaria nisso. Por enquanto ela queria viver.

Há seis meses ela fora viajar, divertira-se muito, mas ao voltar, começou a sentir uma grande, uma enorme fraqueza. "Uma gripe" disseram. Mas os médicos logo acertaram: "seis meses de vida."

Seis meses em que as amizades se afastaram, os sonhos se desfizeram, os estudos se interromperam para nunca recomeçar, os cabelos caíram, as ilusões acabaram. Os castelos, com tanta fraqueza construídos, desmoronaram. O príncipe encantado voou. Nada restou daquela jovem alegre. Tudo acabou. Tudo se resume num pequeno caixão, num corpo gelado, numa cova estreita.

E sua alma? que será feito dela? Será que alguma pessoa se lembrou de chamar um padre para que ela recebesse os Sacramentos e com eles o perdão de seus pecados? Não consegui saber por mais que me informasse.